



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

MARCOS GUILHERME DA SILVA

**PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BIBLIOTECAS ESCOLARES:**  
uma revisão de literatura

BELÉM-PA  
2026

MARCOS GUILHERME DA SILVA

**PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BIBLIOTECAS ESCOLARES:**  
uma revisão de literatura

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira

Coorientador: Prof. Dr. Jetur Lima de Castro

BELÉM-PA  
2026

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

S586p Silva, Marcos Guilherme da.  
Práticas de educação ambiental em bibliotecas escolares : uma revisão  
de literatura / Marcos Guilherme da Silva. — 2026.  
40 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Hamilton Vieira Oliveira  
Coorientador(a): Prof. Dr. Jetur Lima de Castro  
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia,  
Belém, 2026.

1. Educação ambiental. 2. Biblioteca escolar. 3. Práticas de  
educação ambiental. 4. ODS. 5. Competência informacional. I. Título.

CDD 372.357

---

MARCOS GUILHERME DA SILVA

**PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BIBLIOTECAS ESCOLARES:**  
uma revisão de literatura

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Data de aprovação: 26/02/2026

Conceito:

**Banca Examinadora**

---

Orientador

Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira

---

Coorientador

Prof. Dr. Jetur Lima de Castro

---

Membro

Profa. Dra. Maurila Bentes de Mello e Silva

---

Membro

Bibliotecária Ma. Simone de Fátima Rodrigues dos Santos

Dedico esta conquista, primeiramente, a Deus, por sustentar minha jornada acadêmica, concedendo-me força diante dos desafios e sabedoria ao longo dos aprendizados. À minha família constituída, minha esposa Elesandra e meus filhos Lucas e Pedro, fonte de amor, apoio e motivação diária. Aos meus pais, Mário e Guilhermina, pelo alicerce, pelos valores e pelo incentivo constante, estendendo minha gratidão aos meus irmãos e demais familiares. Aos meus colegas discentes, companheiros de caminhada e partilha de experiências. E aos meus docentes, base essencial de todos os conhecimentos aqui construídos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter iluminado meus caminhos e sustentado minha fé ao longo de toda a minha trajetória acadêmica, concedendo-me saúde, sabedoria e perseverança para enfrentar os desafios e transformar obstáculos em aprendizado.

Aos meus pais, expresso minha profunda gratidão pelo amor incondicional, pelos valores transmitidos e pelo apoio constante, que foram o alicerce de cada conquista alcançada. Aos meus familiares, agradeço pela confiança, pelas palavras de incentivo e pela presença firme nos momentos decisivos dessa caminhada.

Aos amigos, sou grato pela parceria sincera, pela compreensão nas ausências e pelo encorajamento que tornou essa jornada mais leve e significativa.

Registro, de maneira muito especial, meu reconhecimento a todos os professores que fizeram parte da minha formação acadêmica. Cada um, à sua maneira, contribuiu para a construção do meu conhecimento, despertando reflexões, ampliando horizontes e fortalecendo minha postura crítica e profissional.

Expresso minha gratidão especial ao meu orientador e ao meu coorientador, que, com dedicação, paciência e compromisso científico, mostraram os melhores caminhos para a realização deste estudo de tão grande relevância. Suas orientações, sugestões e incentivos foram fundamentais para a concretização deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Sou imensamente grato a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa trajetória e colaboraram para que eu alcançasse meus objetivos. Esta conquista também pertence a cada um de vocês.

“A educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.”  
(Freire, p.32,1997)

# PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: uma revisão de literatura

Marcos Guilherme da Silva

## RESUMO

O artigo analisa as práticas de educação ambiental desenvolvidas em bibliotecas escolares, tomando como base a produção científica brasileira em Biblioteconomia e Ciência da Informação publicada entre 2015 e 2025. A investigação caracteriza-se como revisão de literatura de natureza qualitativa, realizada a partir de levantamento sistematizado na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), mediante a utilização de descritores combinados por operadores booleanos relacionados à educação ambiental, biblioteca escolar e práticas educativas. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, foram selecionados 24 artigos para compor o corpus da pesquisa, submetidos à leitura integral e à análise temática. Os resultados indicam a predominância de iniciativas pontuais, tais como projetos de leitura temática, oficinas educativas, exposições e campanhas de sensibilização, frequentemente vinculadas à atuação individual do bibliotecário e pouco institucionalizadas no projeto pedagógico escolar. Evidencia-se, ainda, a centralidade da mediação da informação na construção de consciência socioambiental e a incorporação incipiente da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como referenciais estruturantes das práticas analisadas. Conclui-se que, embora reconhecida como dimensão relevante da atuação da biblioteca escolar, a educação ambiental demanda maior sistematização teórica, metodológica e institucional, a fim de consolidar-se como prática educativa contínua e articulada às políticas educacionais contemporâneas.

**Palavras-chave:** educação ambiental; biblioteca escolar; práticas de educação ambiental; ODS; competência informacional.

## ABSTRACT

The article analyzes environmental education practices developed in school libraries, based on Brazilian scientific production in Library and Information Science published between 2015 and 2025. The study is characterized as a qualitative literature review, conducted through a systematic search in the Brazilian Reference Database of Journal Articles in Information Science (BRAPCI), using descriptors combined with Boolean operators related to environmental education, school libraries, and educational practices. After applying previously defined inclusion and exclusion criteria, 24 articles were selected to compose the research corpus and were subjected to full-text reading and thematic analysis. The results indicate the predominance of isolated initiatives, such as thematic reading projects, educational workshops, exhibitions, and awareness campaigns, often linked to the individual performance of the librarian and weakly institutionalized within the school pedagogical project. The findings also highlight the centrality of information mediation in fostering socio-environmental awareness, as well as the incipient incorporation of the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals as structuring frameworks for the analyzed practices. It is concluded that, although recognized as a relevant dimension of school library activities, environmental education requires greater theoretical, methodological, and institutional systematization in order to consolidate itself as a continuous educational practice aligned with contemporary educational policies.

**Keywords:** environmental education; school library; environmental education practices; SDGs; information literacy.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>14</b>
<b>3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, CONCEITOS E ABORDAGENS.....</b>	<b>16</b>
<b>4 BIBLIOTECA ESCOLAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DINÂMICAS DA BIBLIOTECONOMIA .....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 Competência em informação do bibliotecário: conhecimento para desenvolver práticas de educação ambiental.....</b>	<b>22</b>
<b>5 PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BIBLIOTECAS ESCOLARES .....</b>	<b>24</b>
<b>5.1 Os ODS como novas práticas de educação ambiental em bibliotecas escolares.....</b>	<b>27</b>
<b>6 RESULTADOS E ANÁLISES .....</b>	<b>30</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As crises socioambientais que marcam o tempo presente, intensificadas pelas mudanças climáticas, pela exploração predatória dos recursos naturais e pelo aprofundamento das desigualdades sociais, têm reconfigurado o debate educacional e tensionado as instituições responsáveis pela circulação do conhecimento. Não se trata apenas de reconhecer a gravidade dos problemas ambientais, mas de compreender como esses problemas atravessam práticas formativas, políticas públicas e dispositivos culturais, entre eles a escola e a biblioteca.

Segundo Cardoso e Machado (2017) debates internacionais têm ressaltado a incompatibilidade entre o desenvolvimento sustentável e os atuais padrões de produção e consumo. Evidencia-se, assim, a necessidade de reformular o modelo de desenvolvimento vigente, repensando a exploração dos recursos naturais e os critérios de investimento. Nesse cenário, a disseminação da informação ambiental torna-se fundamental para impulsionar essas mudanças, além disso, faz-se necessária a valorização da educação ambiental nas escolas ao inicializar desde os primeiros anos escolares a consciência sobre a preservação ambiental. Nesse sentido, Nogueira *et al.* (2023) esclarece que a educação ambiental, no contexto escolar, desempenha papel fundamental na formação de sujeitos mais conscientes, preparando-os para intervir de maneira responsável na realidade socioambiental em que estão inseridos. Mais do que transmitir conteúdos teóricos, a escola deve incentivar posturas, valores e práticas concretas. Assim, possibilita que o estudante desenvolva ações voltadas à proteção e ao cuidado com o meio ambiente.

No interior das instituições escolares, escola e biblioteca desempenham funções complementares. A escola organiza conteúdos e sistematiza percursos formativos; a biblioteca amplia repertórios, media leituras e possibilita o acesso qualificado à informação. As Diretrizes da IFLA (2015) reconhecem a biblioteca escolar como centro de aprendizagem capaz de contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, do letramento informacional e da formação cidadã. Inserida no cotidiano escolar, a biblioteca apresenta condições singulares para a incorporação de práticas educativas voltadas à educação ambiental, ao articular informação, leitura e projetos interdisciplinares.

Oliveira, Rosa e Teixeira (2021) enfatizam que o bibliotecário no espaço da biblioteca, busca reconhecer e valorizar os saberes que os educandos trazem de suas experiências de vida, promovendo um ambiente que fortaleça a autoestima. Nesse contexto, é fundamental integrar o conhecimento científico às vivências dos usuários, estabelecendo conexões com o sentimento de pertencimento ao território em que estão inseridos. Esse vínculo com o lugar torna-se

decisivo para a construção de alternativas capazes de reduzir os impactos decorrentes da degradação ambiental.

Além de assegurar o acesso à informação, a biblioteca escolar pode contribuir para a formação de uma consciência ecológica, especialmente por atender sujeitos em processo de formação intelectual e social. Santos e Vilela (2017) destacam que a biblioteca escolar constitui instrumento relevante para a alfabetização ecológica, ao proporcionar contato sistematizado com conteúdos ambientais e ao favorecer a construção de valores orientados à sustentabilidade.

Apesar da presença recorrente desses argumentos na literatura da Biblioteconomia, observa-se que ainda são pouco sistematizadas as análises sobre as práticas concretamente desenvolvidas em bibliotecas escolares no campo da educação ambiental. Predominam relatos de experiências e discussões conceituais, mas são menos frequentes os estudos que examinam, de modo articulado, tendências, regularidades, limites institucionais e interlocuções com referenciais contemporâneos, como a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. É nesse intervalo que se situa o presente estudo.

Delimita-se, portanto, à análise das práticas de educação ambiental desenvolvidas em bibliotecas escolares, tal como registradas na produção científica da Biblioteconomia e da Ciência da Informação publicada entre 2015 e 2025. O recorte temporal corresponde a um período marcado pela intensificação dos debates sobre sustentabilidade no campo informacional e pela ampliação de publicações que discutem a atuação social das bibliotecas.

A investigação orienta-se pela seguinte questão: quais práticas de educação ambiental têm sido desenvolvidas em bibliotecas escolares, conforme registradas na produção científica da Biblioteconomia entre 2015 e 2025? Como objetivo geral, busca-se entender de que modo as práticas de educação ambiental têm sido desenvolvidas em bibliotecas escolares com base na produção científica da biblioteconomia entre 2015 e 2025. Como objetivos específicos, pretende-se a) contextualizar a presença da educação ambiental no debate biblioteconômico, b) b) identificar e descrever as práticas registradas no corpus e c) examinar suas articulações com referenciais contemporâneos de sustentabilidade.

Para efeito desta investigação, entende-se como prática de educação ambiental toda ação desenvolvida no âmbito da biblioteca escolar que apresente intencionalidade formativa explícita voltada à sustentabilidade, incluindo projetos de leitura temática, oficinas, exposições, campanhas educativas, atividades interdisciplinares e iniciativas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Essa definição orienta a seleção e a análise do corpus.

O artigo está organizado em seções articuladas que estruturam o percurso investigativo de forma lógica. Inicia-se com a Introdução, na qual são apresentados problema, objetivos e

delimitação do estudo. Em seguida, expõem-se os procedimentos metodológicos, descrevendo a revisão de literatura e os critérios de seleção do corpus. Posteriormente, desenvolve-se o referencial teórico sobre Educação Ambiental e sua articulação com a Biblioteca Escolar, incluindo a discussão sobre mediação da informação e competência informacional. Na sequência, apresentam-se as Práticas de Educação Ambiental identificadas na literatura e sua relação com os ODS. Por fim, a Análise dos Resultados sistematiza os achados, culminando nas considerações finais, que sintetizam as principais conclusões do estudo.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi delineado como revisão de literatura, com abordagem qualitativa, voltada à análise da produção científica acerca das práticas de educação ambiental desenvolvidas em bibliotecas escolares no período de 2015 a 2025. Tal escolha metodológica justifica-se pela necessidade de reunir, organizar e interpretar investigações de natureza diversa, tais como relatos de experiência, estudos de caso e análises aplicadas, de modo a identificar tendências, recorrências e lacunas no interior do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Inicialmente, o levantamento bibliográfico concentrou-se na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, BRAPCI, selecionada em razão de sua abrangência e representatividade no campo. A consulta foi realizada no primeiro semestre de 2026, considerando publicações inseridas no recorte temporal previamente definido. Para tanto, foram empregados descritores relacionados aos eixos temáticos da pesquisa, entre eles biblioteca escolar, educação ambiental, práticas ambientais, combinados por operadores booleanos (AND/OR) e como resultado dessa etapa preliminar, foram recuperados 110 registros.

Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, com o objetivo de verificar a pertinência temática dos trabalhos identificados. Posteriormente, aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Foram incluídos artigos científicos completos publicados entre 2015 e 2025, vinculados ao campo da Biblioteconomia ou da Ciência da Informação e que abordassem explicitamente práticas de educação ambiental desenvolvidas em bibliotecas escolares. Por outro lado, foram excluídos estudos voltados exclusivamente a bibliotecas universitárias ou públicas, textos de natureza estritamente teórica sem descrição de práticas, registros duplicados e publicações que não apresentassem foco direto na temática ambiental.

Após essa etapa de triagem, 24 artigos compuseram o corpus final da pesquisa. Na sequência, os textos selecionados foram submetidos à leitura integral e organizados em matriz de sistematização, na qual se registraram informações relativas à autoria, ano de publicação, contexto institucional, tipo de estudo, natureza das práticas descritas e eventual articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esse procedimento permitiu assegurar maior rigor na organização e comparação dos dados.

Por fim, a interpretação do material foi realizada por meio de análise de conteúdo de caráter temático, orientada pela identificação de núcleos de sentido recorrentes nos textos

examinados. Dessa maneira, pode-se compreender, de modo sintético, que a análise de conteúdo consiste em um método sistemático de interpretação das mensagens. Corroborando para esta ideia, Bardin (1977) diz que a análise de conteúdo é um conjunto articulado de procedimentos metodológicos voltados à análise das comunicações.

Para conferir consistência à análise, estruturaram-se três eixos interpretativos: a tipologia das práticas de educação ambiental desenvolvidas nas bibliotecas escolares; o papel atribuído ao bibliotecário enquanto mediador da informação; e as articulações estabelecidas com referenciais contemporâneos de sustentabilidade, especialmente a Agenda 2030.

### **3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, CONCEITOS E ABORDAGENS**

A educação ambiental consolida-se como campo de reflexão e prática no contexto das profundas transformações sociais, econômicas e ambientais que marcaram o século XX. O avanço da industrialização, a intensificação dos processos de urbanização e a expansão do consumo em larga escala redefiniram padrões de produção e de sociabilidade, ao mesmo tempo em que ampliaram pressões sobre os ecossistemas. Nesse cenário, a degradação dos recursos naturais, a poluição em múltiplas escalas e o aprofundamento das desigualdades socioambientais passaram a constituir não apenas problemas técnicos, mas questões de ordem política e cultural.

Em consequência, os debates internacionais gradualmente incorporaram a necessidade de articular desenvolvimento e preservação ambiental a partir de uma perspectiva educativa. A realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, em 1972, representou um ponto de inflexão ao reconhecer explicitamente a dimensão formativa como elemento estratégico para enfrentar a crise ambiental emergente. A partir desse marco, a educação ambiental passou a ser concebida como instrumento de sensibilização, de construção de valores e de reorganização das práticas sociais relacionadas ao meio ambiente.

No Brasil, tal processo assume contornos próprios a partir da década de 1980, quando a redemocratização do país e o fortalecimento dos movimentos sociais e ambientais ampliaram o espaço público para a discussão das políticas ambientais. A educação ambiental, nesse contexto, deixa de ser iniciativa pontual e adquire progressiva institucionalidade, articulando-se às demandas por cidadania, participação social e justiça ambiental. Dessa forma, configura-se não apenas como estratégia pedagógica, mas como dimensão constitutiva das disputas em torno dos sentidos do desenvolvimento e das formas de relação entre sociedade e natureza.

A educação, enquanto direito social fundamental, estrutura-se no ordenamento jurídico brasileiro como princípio orientador das políticas públicas e como base para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva. Nesse sentido, estabelece-se que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988, cap. III, art. 205), o que evidencia sua dimensão formativa integral e sua função social estratégica.

No interior dessa perspectiva ampliada, a educação ambiental consolida-se como campo transversal e permanente do processo educativo, sendo definida como um componente essencial

e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (Brasil, 1999), reforçando a necessidade de integração entre formação cidadã, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

Quando entram em convergência o artigo e a lei supracitados revelam a educação como um eixo fundamental para a formação do indivíduo e para o desenvolvimento da sociedade. Ao definir a educação como um direito universal e uma responsabilidade do Estado e da família, com a participação da sociedade, a Constituição orienta um processo educativo voltado ao desenvolvimento integral da pessoa, à formação cidadã e à inserção no mundo do trabalho e insere a educação ambiental como parte indispensável e contínua da educação nacional, devendo estar integrada a todos os níveis e modalidades do ensino, tanto formais quanto não formais. Essa aproximação normativa revela que a educação ambiental não se apresenta como complemento periférico, mas como ampliação do próprio sentido constitucional da educação, ao incorporar valores, saberes e práticas orientados à sustentabilidade. Em consequência, reforça-se a construção de uma cidadania crítica, responsável e comprometida com as questões socioambientais, capaz de articular direitos, deveres e participação coletiva.

Do ponto de vista conceitual, a educação ambiental é compreendida como processo formativo que visa à construção de valores, conhecimentos, habilidades e atitudes voltados à interpretação crítica das relações entre sociedade e natureza. Trata-se de perspectiva que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos ecológicos, ao enfatizar a dimensão ética, política e cultural implicada na crise ambiental contemporânea.

Nessa direção, os autores citados nesse estudo, defendem uma educação ambiental com abordagens de caráter crítico e emancipatório, que supera enfoques restritos ao conservacionismo ou à mudança comportamental isolada. Ao problematizar os modelos de desenvolvimento, produção e consumo que sustentam as crises socioambientais, tais abordagens inserem a educação ambiental no âmbito das disputas por justiça social e por redefinição dos padrões de sociabilidade.

A temática tem sido amplamente discutida em distintos setores da sociedade, precisamente por constituir questão de interesse coletivo. Diante dos desafios socioambientais contemporâneos, torna-se imprescindível promover transformações nas formas de pensar e agir. Nesse contexto, a educação ambiental assume papel central ao fomentar postura crítica e ao contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos, competências e atitudes voltadas à proteção e à conservação do meio ambiente, conforme assinalam (Oliveira; Rosa; Teixeira, 2021).

Ademais, observa-se que a educação ambiental está diretamente associada à melhoria da qualidade de vida e à construção de valores sociais mais responsáveis. Ela contribui para o fortalecimento de uma consciência crítica sobre as políticas ambientais e seus impactos na sociedade. Apresenta caráter interdisciplinar, articulando diferentes áreas do conhecimento. Além disso, estimula a sensibilidade, o compromisso e a responsabilidade socioambiental, como destacam Nara e Condurú (2021). Ao enfatizarem que a formação ambiental envolve não apenas dimensão cognitiva, mas também ética e relacional, indispensável à construção de novos modos de convivência entre sociedade e natureza.

Com a crise ambiental causada no planeta pela própria sociedade, a educação ambiental deixou de ser assunto restrito aos ambientalistas e passou a ser um tema que diz respeito a todos os profissionais, pela questão ética que envolve. O profissional da informação carrega consigo a responsabilidade social de disseminar a informação ambiental para orientar a população e despertar a consciência crítica do cidadão, alavancando o interesse da sociedade nas questões ambientais e contribuindo para futuros projetos e pesquisas na área (Nara; Condurú, 2021, p. 18).

Nessa direção, a educação ambiental adquire inequívoco caráter político e transformador, ao articular informação, participação social e exercício da cidadania. Não se trata apenas de sensibilizar para a preservação, mas de criar condições para que sujeitos e coletividades compreendam criticamente os processos que estruturam a realidade socioambiental e intervenham sobre ela. A dimensão informacional, nesse contexto, revela-se estratégica: o acesso qualificado às fontes, aos registros e aos sistemas de organização do conhecimento constitui elemento decisivo para a formação de sujeitos conscientes e aptos a participar do debate público.

Tal perspectiva aproxima a educação ambiental da biblioteconomia, sobretudo quando se reconhece que o trabalho com a informação não é neutro nem desprovido de implicações sociais. Ao organizar, mediar e disponibilizar conteúdos, o profissional da informação participa ativamente da circulação de saberes que fundamentam decisões individuais e coletivas. A mediação informacional, assim compreendida, integra o esforço mais amplo de construção de uma cultura ambiental crítica.

Ferreira e Siebra (2021) convergem com essa interpretação ao afirmarem que os aspectos ambientais da atuação bibliotecária constituem dimensão central da responsabilidade profissional. O compromisso com práticas sustentáveis, nesse sentido, não se limita à gestão de recursos ou à adoção de procedimentos técnicos ambientalmente adequados, mas envolve a incorporação de princípios éticos que orientem a produção, a organização e a difusão da informação. Desse modo, a biblioteconomia insere-se no debate socioambiental não como

campo periférico, mas como espaço estratégico na formação de consciências e na consolidação de práticas comprometidas com a sustentabilidade.

#### **4 BIBLIOTECA ESCOLAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DINÂMICAS DA BIBLIOTECONOMIA**

A educação ambiental, no contexto da biblioteca escolar, constitui uma dinâmica essencial da Biblioteconomia voltada à formação cidadã e sustentável. A biblioteca deixa de ser apenas um espaço de guarda do conhecimento para atuar como ambiente educativo, crítico e participativo. Por meio da mediação da informação, o bibliotecário, ator fundamental dessa dinâmica, promove o acesso a conteúdo que estimulam a consciência ecológica e o respeito ao meio ambiente.

Segundo Almeida Júnior (2015), a mediação da informação como forma de interferência envolve práticas que possibilitam a apropriação crítica do conhecimento pelos usuários, fortalecendo sua autonomia informacional. Aplicada ao contexto ambiental, essa mediação favorece a construção de consciência ecológica e o engajamento social.

Portanto, a biblioteca escolar precisa ser vista como ferramenta essencial no processo educativo, auxiliando no desenvolvimento de competências informacionais e contribuindo na construção do cidadão. “A biblioteca escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” (IFLA, 1999, p. 1).

Na mesma linha, Martins e Karpinski (2018) argumentam que os serviços básicos da biblioteca escolar são essenciais para os estudantes desenvolverem sua imaginação e criatividade, sendo possíveis através da promoção do hábito da leitura que, conseqüentemente, fomenta a produção e a utilização das informações que são essenciais para o aprendizado e a apropriação do conhecimento.

A Biblioteconomia, por seu caráter interdisciplinar, atua na articulação dos conhecimentos ambientais com o currículo da educação básica. Nessa perspectiva, a biblioteca escolar torna-se um ambiente propício à implementação de práticas educativas inovadoras e conectadas à realidade dos estudantes. A mediação da informação no âmbito da educação ambiental contribui para o fortalecimento do pensamento crítico. Dessa forma, a biblioteca escolar afirma-se como um espaço fundamental para a construção de valores socioambientais.

Segundo Rodrigues e Vieira (2023), a biblioteca escolar é uma parte integrante do sistema educacional, projetada para apoiar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Tendo como objetivo principal oferecer acesso a uma variedade de recursos informacionais, promovendo a leitura, a pesquisa e conseqüentemente desenvolvendo competências informacionais nos alunos.

Assim, a Biblioteconomia possui uma função social intrinsecamente ligada à democratização do conhecimento e ao fortalecimento da cidadania.

Os bibliotecários, como cidadãos e profissionais, também devem atuar nessa área, ajudando, da melhor forma possível, a disseminar a informação ambiental, criando estratégias, redes, projetos e outras ações para conscientizar as pessoas e diminuir o impacto negativo do ser humano no meio ambiente. (Oliveira; Rosa; Teixeira, 2021, p.3).

Ao fugir da ideia inicial, mais tecnicista, a Biblioteconomia reconfigura-se através de novas expressões utilizadas orientada pelo compromisso social, a qual tem sido progressivamente incorporada às produções científicas com o propósito de romper com perspectivas tradicionais do campo. Observa-se ainda, em estudos mais recentes, a recorrência de termos diferenciados à Biblioteconomia, empregados para designar novas compreensões teóricas da área e diferentes formas de atuação profissional. Nessa perspectiva, as investigações desenvolvidas por Silva e Barreira (2018), Moraes (2018) e Tanus e Silva (2019), convergem ao enfatizar a necessidade de compreender a Biblioteconomia como um campo científico socialmente engajado, possibilitando que os bibliotecários atuem como mediadores e agentes promotores de transformação social.

Araújo (2017) faz um mapeamento das perspectivas epistemológicas da Biblioteconomia, a partir de questões contemporâneas, como o amplo acesso atual à informação, o desenvolvimento das tecnologias de recuperação da informação e sua utilização pelas bibliotecas e o caráter ativo dos sujeitos diante dos recursos informacionais, ou seja, busca compreender em suas bases teóricas o conhecimento e assim desenvolver as práticas profissionais e seu papel social.

#### **4.1 Competência em informação do bibliotecário: conhecimento para desenvolver práticas de educação ambiental**

O conhecimento configura-se como fundamento essencial para o desenvolvimento das práticas de Educação Ambiental, especialmente quando articulado à Competência em Informação (CoInfo), entendida como a capacidade de localizar, avaliar, utilizar e produzir informação de forma crítica e ética. Essa articulação torna-se indispensável em um contexto marcado pela complexidade das questões socioambientais e pela ampla circulação de informações, nem sempre confiáveis, sobre o meio ambiente.

Nesse contexto, destaca-se a definição:

A competência em informação: Refere-se aos conhecimentos, habilidades, atitudes, capacidades e valores que os indivíduos devem se apropriar e internalizar para buscar, recuperar, avaliar, produzir, comunicar e utilizar a informação de maneira inteligente, responsável e ética para entenderem seu papel na e para a sociedade. (Maia; Santos, 2022, p. 3).

As práticas de Educação Ambiental, quando orientadas pelos princípios da CoInfo, norteiam a vida dos cidadãos que precisam de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que lhes permitam contribuir para o desenvolvimento sustentável. Observa-se, nas últimas décadas, uma inflexão significativa no paradigma educacional, deslocando-se da concepção de aprendizagem circunscrita a etapas específicas da vida para a noção de aprendizagem ao longo de toda a existência, vinculada ao autodesenvolvimento permanente. Tal transformação relaciona-se às dinâmicas sociais, tecnológicas e laborais, marcadas por mudanças constantes que demandam atualização contínua de competências e a adoção de novas abordagens formativas (Belluzzo, 2018).

Nesse contexto, a Competência em Informação consolida-se como eixo estruturante da formação contemporânea, uma vez que busca:

formar sujeitos que saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão; sujeitos que conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear, de forma efetiva e eficaz, fontes potenciais de informação; sujeitos que avaliem a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos (Vitorino; Piantola, 2020, p. 81).

Nesse sentido, ações educativas como projetos interdisciplinares, oficinas temáticas, atividades de mediação da informação, leitura crítica de fontes ambientais e uso consciente das tecnologias da informação contribuem para o fortalecimento do pensamento crítico e da autonomia informacional dos sujeitos. Tais práticas favorecem a compreensão das

problemáticas ambientais a partir de múltiplas fontes e perspectivas, promovendo uma postura reflexiva diante dos discursos e dados disponíveis.

Dessa maneira, associa-se a atuação do bibliotecário às questões ambientais, evidenciando que a Biblioteconomia deve dialogar com a Educação Ambiental. A compreensão dos problemas é essencial para propor ações que reduzam seus impactos. Dessa forma, contribui-se para a formação de uma consciência orientada ao desenvolvimento sustentável. (Oliveira; Rosa; Teixeira, 2021).

A integração entre conhecimento ambiental e Competência em Informação possibilita a formação de indivíduos capazes de interpretar a realidade socioambiental de maneira contextualizada, tomar decisões responsáveis e atuar como agentes de transformação social.

Assim, a Educação Ambiental mediada pela CoInfo contribui para a construção de uma cultura informacional voltada à sustentabilidade, à cidadania ambiental e ao compromisso ético com as gerações presentes e futuras, fortalecendo práticas educativas alinhadas às demandas locais e globais.

Miranda e Alcará (2019) destacam que a competência em informação ultrapassa os âmbitos profissional e acadêmico, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes de seu papel social, autônomos na busca informacional e éticos no uso e compartilhamento da informação. Nesse contexto, observa-se que a competência em informação assume um papel essencial na promoção da cidadania, ao possibilitar que os indivíduos analisem criticamente as informações que consomem, tomem decisões responsáveis e atuem de forma participativa na sociedade, fortalecendo práticas informacionais comprometidas com valores sociais, éticos e sustentáveis.

## 5 PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BIBLIOTECAS ESCOLARES

A informação possui diversas dimensões e representações, mas ao ser simbolizada a partir da figura do livro pode passar a desempenhar um papel de entidade emancipadora do indivíduo, difusora de cultura, empreendedora econômica e defensora do estado democrático de direito. Com papel tão relevante dentro da sociedade contemporânea a informação é considerada um dos bens mais preciosos de um estado ou de uma nação.

No âmbito das bibliotecas escolares, o bibliotecário assume uma função estratégica ao atuar como mediador e difusor de conteúdos relacionados à temática ambiental, favorecendo a construção inicial de uma consciência socioambiental entre os estudantes.

Assim como destacam Oliveira; Castro e Almeida Júnior (2024), a mediação da informação possibilita a concretização das práticas no contexto da biblioteca, a partir da interação colaborativa entre o bibliotecário e os usuários. Esse movimento contribui para a apropriação do espaço, ao mesmo tempo em que potencializa o diálogo, a troca de ideias e as vivências construídas coletivamente por meio da leitura.

Essa compreensão articula-se à necessidade de construção de abordagens pertinentes às práticas ambientais nos diferentes ambientes informacionais, especialmente aqueles vinculados à mediação e circulação do conhecimento. Ao reconhecer a informação como elemento estruturante para a formação de sujeitos críticos e socialmente responsáveis, amplia-se o papel das instituições informacionais na promoção da sustentabilidade. Nesse sentido, destaca-se que:

As bibliotecas como centros de informação e de conhecimento, podem ser aliadas ao processo de desenvolvimento sustentável, ao passo que oportunizam o acesso à informação, possibilitando a conscientização ambiental por meio de diversas ações, como o desenvolvimento de projetos, a disponibilização de recursos informacionais, a oferta de serviços e produtos aos usuários, entre outras iniciativas” (Silva; Oliveira; Santos Neto, 2025, p. 2-3).

A possibilidade da liberdade intelectual e da criação de cidadãos críticos que defendem os direitos democráticos só pode ocorrer por meio da educação, e, esta, por sua vez, só é possível existir por meio da leitura e escrita, referenciada em um contexto sociocultural, por isso a importância relegada às bibliotecas escolares (Silva, 2022).

Projetos de leitura, exposições temáticas e ações educativas fortalecem a relação entre informação, sustentabilidade e aprendizagem.

Ao dialogar com (Silva, 2022), Ferreira *et al.* (2025) destacam que os desafios ambientais, como as mudanças climáticas, a degradação dos ecossistemas e a perda de

biodiversidade, a responsabilidade das instituições culturais e educacionais, em promover a sustentabilidade, tornou-se ainda mais evidente.

As bibliotecas, com seu alcance e influência comunitária, estão posicionadas de maneira única para liderar iniciativas que promovam práticas sustentáveis e a educação ambiental entre os cidadãos.

A biblioteca escolar apresenta-se como um espaço favorável à inserção da educação ambiental, uma vez que representa, para crianças e jovens, o primeiro contato com a informação organizada e sistematizada, o que contribui para a assimilação e adoção de novos comportamentos. Ademais, as ações de educação ambiental desenvolvidas nesse ambiente podem abranger diferentes públicos, incluindo estudantes, familiares, docentes, funcionários da escola e a comunidade do entorno, ampliando seu alcance formativo e social.

Essa questão é reforçada por Oliveira, Rosa e Teixeira (2021), quando dizem que diversos campos do saber demonstram crescente atenção à preservação ambiental, tema amplamente evidenciado nos meios de comunicação em razão dos impactos preocupantes das ações humanas sobre o planeta, o que se reflete diretamente na atuação de seus profissionais. No caso do bibliotecário, essa preocupação manifesta-se de forma ainda mais expressiva, uma vez que esse profissional atua na difusão da informação, na elaboração de estratégias, no desenvolvimento de redes, projetos e outras iniciativas de conscientização, assumindo, assim, um papel relevante como agente formador de opinião.

E nessa mesma linha Silva *et al.* (2022) esclarece que:

A educação ambiental encarrega-se de uma função transformadora, no qual a cooperação dos indivíduos, se torna essencial para a promoção do desenvolvimento sustentável. Portanto, a educação ambiental, acaba por se tornar a oportunidade necessária para modificar um cenário de degradação socioambiental.

Segundo Gomes e Lenzi (2022), as atividades realizadas pela Biblioteconomia são fundamentais para os cidadãos, pois além do acesso à informação, eles podem desenvolver as suas habilidades e valores. Por esse motivo, é tão valiosa a presença da biblioteca dentro das escolas. É nesse ambiente que a diversidade cultural é compartilhada e as habilidades pessoais podem ser demonstradas para a sociedade.

A partir desse contexto, alguns projetos implantados em bibliotecas escolares voltados à temática ambiental, serão elencados de acordo com as pesquisas levantadas na base de dados BRAPCI.

O projeto “*A poluição do mundo*” outra experiência relevante refere-se ao projeto, implementado em 2016 pela Escola Técnica Estadual Tenente Aviador Gustavo Klug, situada no município de Pirassununga, São Paulo, direcionado a estudantes do ensino médio técnico. A ação teve como propósito fortalecer a participação discente nas atividades da biblioteca por meio de práticas interdisciplinares voltadas à sensibilização ambiental. O desenvolvimento do projeto ocorreu em três momentos principais: a promoção de palestras temáticas; a realização de apresentações cênicas elaboradas e encenadas pelos próprios alunos; e a organização de uma atividade competitiva que valorizou produções criativas confeccionadas a partir de materiais reutilizáveis e recicláveis (Buttignon *et al.*, 2017).

O projeto “*Biblioteca vai à praia*” por sua vez, integra as ações educativas da Escola Municipal Professor Helder Fialho Dias, localizada na ilha de Caratateua, em Belém do Pará, encontrando-se em sua terceira edição, sob o tema “Diversidade cultural, de Caratateua para o mundo”. Voltado ao público do ensino fundamental, o projeto busca ampliar o alcance da biblioteca escolar ao incentivar práticas de leitura, divulgar as atividades desenvolvidas pela instituição e promover a orientação da comunidade acerca de questões ambientais, estabelecendo uma aproximação entre educação, cultura e território.

Segundo pesquisa conduzida por Passinho e Condurú (2024) na Escola Adventista do bairro do Coqueiro, município de Ananindeua, no Pará, destacam-se as práticas de educação ambiental.

Foram identificadas 28 práticas ambientais, das quais quatro são voltadas para ações desenvolvidas dentro da biblioteca evidenciadas quando os estudantes têm contato com acervos, ações e projetos que estimulam a conscientização e a adoção de práticas sustentáveis.

Ao trabalhar conteúdos ambientais de maneira educativa e dinâmica, incentivar o desenvolvimento de competências de pesquisa e favorecer a manifestação criativa dos alunos acerca das temáticas ambientais, a biblioteca consolida-se como um espaço mediador, e promotora do acesso, da compreensão e da apropriação da informação ambiental.

Corroboram com essa ideia, (IFLA/UNESCO, 2015) quando destacam que a escola e a biblioteca desempenham papéis complementares no processo educativo dos alunos, a escola oferece um ambiente de aprendizado estruturado, onde os alunos adquirem as competências e habilidades fundamentais para a construção do conhecimento, e a biblioteca, por sua vez, como um centro de ensino e aprendizagem com recursos analógicos e digitais, oferece acesso ao conhecimento diversificado e atualizado, necessário para o letramento, a pesquisa, a análise crítica, entre outras opções.

## 5.1 Os ODS como novas práticas de educação ambiental em bibliotecas escolares

As novas práticas de educação ambiental emergem em resposta às complexas problemáticas socioambientais contemporâneas, exigindo abordagens integradas, críticas e interdisciplinares.

Segundo a Organização das Nações Unidas (2015) ao incorporar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis em suas operações e serviços, assegura até 2030 que todos os estudantes estejam preparados com saberes, competências e atitudes que os capacitem a atuar em favor da sustentabilidade. Isso envolve a inserção da educação para o desenvolvimento sustentável, a promoção de práticas e hábitos de vida conscientes, o respeito aos direitos humanos, a equidade entre gêneros, o estímulo a uma cultura de paz e à rejeição da violência. Abrange ainda a formação para a cidadania global, o reconhecimento da pluralidade cultural e a valorização da cultura como elemento essencial para o desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, as bibliotecas se tornam catalisadoras de mudança social, fomentando um ambiente inclusivo que promove o desenvolvimento sustentável, a igualdade e o fortalecimento das comunidades locais.

Ao disponibilizar recursos que incentivam práticas sustentáveis e ao promover a educação ambiental, as bibliotecas incentivam a educação continuada dos indivíduos para agirem de forma responsável em relação ao meio ambiente, contribuindo assim para a transformação das comunidades

Nesse cenário, os ODS, propostos pela Agenda 2030 da ONU, configuram-se como um importante referencial orientador de ações educativas voltadas à sustentabilidade, à justiça social e ao desenvolvimento humano.

A Agenda 2030, possui dezessete ODS, que as bibliotecas podem adotar para promover benefícios sociais amplos por meio de suas ações. Segundo Pereira *et al.* (2021, p. 4):

A Agenda 2030 apresenta os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que podem ser executados pelas bibliotecas para beneficiar a sociedade em geral por meio das ações propostas, tendo como resultado transformações sociais na comunidade a qual a biblioteca se insere.

A educação ambiental, ao estabelecer diálogo com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, amplia seu escopo ao incorporar dimensões sociais, econômicas, culturais e informacionais, reforçando seu caráter transversal e formativo. Tal aproximação desloca o debate ambiental de uma perspectiva restrita à conservação para um horizonte mais amplo, no qual sustentabilidade e justiça social se entrelaçam como fundamentos de um projeto educativo comprometido com o futuro coletivo.

Nesse contexto, as bibliotecas escolares afirmam-se como espaços estratégicos para a implementação dessas práticas. Em razão de sua função social, educativa e informacional, tornam-se ambientes privilegiados para a difusão e a problematização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Sala *et al.* (2020) assinalam que as bibliotecas, enquanto instituições culturais e educacionais, desempenham papel relevante na promoção da inclusão social, da sustentabilidade e do pensamento crítico. Ao assegurar acesso democrático à informação, contribuem para que os ODS deixem de ser enunciados abstratos e passem a integrar experiências concretas de aprendizagem.

Oliveira e Valentim (2022) destacam que a Agenda 2030 estabelece dezessete objetivos que configuram desafios globais e exigem respostas articuladas em escala nacional e local. Essa exigência coloca as bibliotecas escolares diante da responsabilidade de mediar conteúdos vinculados à educação de qualidade, à sustentabilidade ambiental, ao consumo responsável e à ação climática. A incorporação dos ODS às práticas bibliotecárias, assim, constitui estratégia inovadora de fortalecimento da educação ambiental, ao integrar informação, currículo e participação social.

Trindade *et al.* (2023) enfatizam que cabe ao bibliotecário conhecer os ODS e atuar em sua divulgação, estimulando o engajamento da comunidade escolar e reforçando o sentimento de pertencimento. Diante de desafios ambientais em constante transformação, impõe-se a necessidade de adoção de novas práticas e parcerias, capazes de ampliar o alcance da mediação informacional.

No âmbito do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, as bibliotecas promovem educação de qualidade ao estimular o acesso equitativo à informação e o desenvolvimento do pensamento crítico. Ações voltadas à sustentabilidade ampliam as práticas pedagógicas e favorecem a formação integral dos estudantes. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 orienta iniciativas como a implementação de coleta seletiva e projetos de conscientização sobre reciclagem, articulando teoria e prática no cotidiano escolar. Já o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 fundamenta atividades de sensibilização acerca das mudanças climáticas, por meio de debates, exposições e projetos interdisciplinares que consolidam a biblioteca como espaço de conscientização climática. Em consonância, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 inspira ações voltadas à valorização da biodiversidade e dos ecossistemas locais, fortalecendo o vínculo entre informação, meio ambiente e cidadania. Experiências como bibliotecas ao ar livre ilustram essa aproximação ao integrar leitura, natureza e sensibilização ambiental.

Nesse processo, o bibliotecário assume papel de mediador e agente transformador, articulando saberes e práticas sustentáveis. De acordo com Azevedo e Ogecime (2020) o mediador da informação, especialmente o bibliotecário, não pode assumir uma postura imóvel ou meramente passiva diante de sua atuação. É necessário superar uma prática restrita ao tecnicismo e adotar uma perspectiva mais crítica e reflexiva. Essa transformação implica reconhecer e valorizar o contexto social do público atendido. Exige-se, portanto, a reformulação do perfil do profissional da informação. Trata-se de assumir um papel mais ativo e protagonista nas instituições em que atua.

Farias (2015) observa que a concepção do bibliotecário como protagonista tem se fortalecido na produção científica, à medida que esse profissional passa a atuar de forma mais próxima e interativa com os usuários, especialmente na promoção de uma formação crítica, consciente e socialmente responsável. O aprimoramento de competências e habilidades, aliado a um posicionamento ativo, contribui para que o bibliotecário antecipe desafios e ofereça respostas ágeis e comprometidas. Além disso, estimula a aprendizagem contínua e o uso estratégico dos recursos disponíveis. Dessa forma, o profissional torna-se mais preparado para planejar ações, enfrentar dificuldades cotidianas e alcançar resultados efetivos em sua atuação.

Desse modo, as iniciativas de educação ambiental articuladas aos ODS reafirmam o compromisso social da biblioteconomia. Ao integrar informação científica, saberes locais e práticas pedagógicas, as bibliotecas escolares consolidam-se como ambientes educativos ampliados, nos quais educação, informação e sustentabilidade se entrelaçam na construção de uma sociedade mais justa, crítica e ambientalmente responsável.

## 6 RESULTADOS E ANÁLISES

A análise do conjunto formado por 24 artigos permite identificar determinadas regularidades na forma como a educação ambiental vem sendo incorporada às bibliotecas escolares no âmbito da produção científica brasileira. De início, observa-se a predominância de relatos de experiência e de estudos de natureza descritiva, centrados na exposição de práticas implementadas em contextos institucionais específicos. Trabalhos como os de Nara e Condurú (2021), Passinho e Condurú (2024) e Silva *et al.* (2022) ilustram esse movimento ao registrar atividades desenvolvidas, metodologias adotadas e percepções qualitativas dos participantes. Em contrapartida, verifica-se menor incidência de investigações avaliativas ou de acompanhamento longitudinal, o que limita a mensuração de impactos em médio e longo prazo.

No plano das práticas, por sua vez, constata-se recorrência de projetos de leitura temática, oficinas educativas e ações interdisciplinares articuladas ao currículo escolar. Buttignon *et al.* (2017), ao descreverem o projeto “A poluição do mundo”, evidenciam a mobilização da biblioteca como espaço de articulação entre ciência, sensibilização ambiental e produção simbólica, por meio de atividades cênicas e uso de materiais recicláveis. De modo semelhante, Silva *et al.* (2022) ressaltam o emprego de estratégias lúdicas de mediação da informação ambiental, concebidas como instrumentos de apropriação crítica de conteúdos ecológicos. Assim, delinea-se um conjunto de práticas que privilegia a dimensão formativa e experiencial.

A leitura, nesse contexto, comparece como eixo estruturante. Enquanto Santos e Vilela (2017) associam a biblioteca escolar à promoção do desenvolvimento sustentável, Rodrigues e Vieira (2023) analisam práticas descritas na literatura que vinculam biblioteca e processo de ensino-aprendizagem. Ademais, Martins e Karpinski (2018) acrescentam a esse debate a dimensão da formação profissional, ao indicarem que a integração entre currículo, interdisciplinaridade e mediação informacional constitui condição relevante para a consolidação de práticas ambientais mais estruturadas. Desse modo, articula-se a dimensão pedagógica à formação do bibliotecário.

Nesse mesmo sentido, a centralidade do bibliotecário como mediador emerge de forma reiterada no corpus. Oliveira, Rosa e Teixeira (2021) destacam a atuação do profissional como educador ambiental; paralelamente, Azevedo e Ogecime (2020) defendem uma postura crítica e ativa na condução de processos formativos. Farias (2015), ao propor a figura do bibliotecário protagonista, reforça essa perspectiva, ao passo que Miranda e Alcará (2019) situam a competência em informação como elemento estruturante da formação cidadã, com implicações

diretas para a educação ambiental no espaço escolar. Assim, consolida-se a compreensão da mediação como prática social dotada de intencionalidade formativa.

No que concerne à articulação entre competência em informação e sustentabilidade, Belluzzo (2018) e Maia e Santos (2022) estabelecem vínculos entre CoInfo e Agenda 2030. Contudo, a referência explícita aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável não se apresenta de forma homogênea no conjunto analisado. Apenas parte dos estudos — como Pereira *et al.* (2021), Sala *et al.* (2020), Trindade *et al.* (2023) e Silva, Oliveira e Santos Neto (2025) — menciona diretamente os ODS e discute o papel das bibliotecas na implementação de ações alinhadas a essa agenda internacional. Em consequência, observa-se certa assimetria entre o discurso da sustentabilidade e sua operacionalização em termos de metas globais.

Em diversos trabalhos, a sustentabilidade aparece de modo mais abrangente, como categoria conceitual, sem vinculação direta a indicadores específicos. Cardoso e Machado (2017), por exemplo, ampliam o debate ao tratar de bibliotecas sustentáveis para além do contexto escolar; por outro lado, Oliveira e Valentim (2022) situam a informação ambiental no escopo mais amplo da Ciência da Informação, evidenciando a transversalidade temática. Portanto, a temática ambiental se insere tanto no plano das práticas escolares quanto no debate epistemológico do campo.

A dimensão da Biblioteconomia, aliás, atravessa parte significativa do corpus. Araújo (2017), Tanus e Silva (2019), Silva e Barreira (2018) e Moraes (2018) defendem a compreensão do campo como prática socialmente engajada, o que fundamenta teoricamente a inserção da educação ambiental nas agendas institucionais. De igual modo, Gomes e Lenzi (2022), ao abordarem ações vinculadas aos ODS na formação profissional, reforçam a necessidade de integração entre ensino, extensão e sustentabilidade como eixos estruturantes. Assim, a discussão desloca-se do plano estritamente operacional para uma reflexão acerca do papel social da Biblioteconomia.

No que se refere à inserção institucional das práticas, entretanto, observa-se que grande parte das experiências relatadas como as de Nara e Condurú (2021) e Passinho e Condurú (2024), depende da mobilização individual do bibliotecário ou de parcerias pontuais com docentes. Nogueira *et al.* (2023) indicam que a transversalidade da sustentabilidade no ambiente escolar ainda enfrenta entraves estruturais, o que repercute também nas bibliotecas. Consequentemente, as iniciativas tendem a assumir caráter episódico, com limitada institucionalização.

Ferreira *et al.* (2025), embora tratem de biblioteca pública, apontam a potencialidade das bibliotecas como agentes de promoção da sustentabilidade, argumento que dialoga com os

estudos escolares examinados. Nesse sentido, evidencia-se uma convergência quanto à compreensão das bibliotecas, independentemente de sua tipologia, como espaços estratégicos de formação socioambiental.

A sistematização dos dados permitiu a elaboração de quadro-síntese apresentado na seção subsequente, com o propósito de conferir transparência ao percurso metodológico adotado e fundamentar as inferências construídas ao longo da análise.

**Quadro 1** – Sistematização dos estudos de Práticas de educação ambiental em bibliotecas escolares

<b>AUTOR(ES)</b>	<b>ANO</b>	<b>CONTEXTO</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>NATUREZA DA PRÁTICA</b>	<b>ARTICULAÇÃO COM ODS</b>
Farias	2015	Escolar	Teórico-analítico	Mediação e protagonismo bibliotecário	Não explícita
Buttignon <i>et al.</i>	2017	Escola técnica Escolar	Relato de experiência	Projeto interdisciplinar sobre poluição e reciclagem	Não
Santos e Vilela	2017	Biblioteca escolar	Descritivo	Projetos educativos voltados ao desenvolvimento sustentável	Implícita
Araújo	2017	Campo epistemológico	Teórico	Fundamentação social da Biblioteconomia	Não
Martins e Karpinski	2018	Escolar	Revisão/descritivo	Integração interdisciplinar biblioteca-currículo	Não
Belluzzo	2018	Educacional	Teórico	Competência em informação e sustentabilidade	Explícita
Silva & Barreira	2018	Formação profissional	Analítico	Extensão e responsabilidade social	Não
Moraes	2018	Formação	Teórico	Biblioteconomia progressista	Não
Miranda e Alcará	2019	Escolar	Analítico	Formação crítica via competência em informação	Implícita
Tanus & Silva	2019	Campo científico	Teórico	Biblioteconomia social e crítica	Não
Sala <i>et al.</i>	2020	Bibliotecas	Analítico	Sustentabilidade institucional	Explícita
Azevedo e Ogecime	2020	Escolar	Analítico	Mediação e letramento informacional	Não explícita
Nara e Condurú	2021	Biblioteca escolar	Relato de experiência	Projetos ambientais escolares	Implícita
Oliveira, Rosa e Teixeira	2021	Escolar	Analítico	Bibliotecário como educador ambiental	Implícita
Pereira <i>et al.</i>	2021	Bibliotecas	Analítico	Implementação da Agenda 2030	Explícita
Ferreira e Siebra	2021	Bibliotecas	Analítico	Responsabilidade social e sustentabilidade	Não
Silva <i>et al.</i>	2022	Escolar	Relato de experiência	Práticas lúdicas de mediação ambiental	Implícita
Nogueira <i>et al.</i>	2023	Escolar	Revisão	Sustentabilidade transversal na educação	Implícita

Rodrigues e Vieira	2023	Escolar	Revisão	Biblioteca como instrumento pedagógico	Não explícita
Trindade <i>et al.</i>	2023	Bibliotecas	Analítico	Promoção estratégica dos ODS	Explícita
Passinho e Condurú	2024	Escolar	Estudo de caso	Mediação da informação ambiental	Implícita
Oliveira, Castro e Almeida Jr.	2024	Escolar	Analítico	Mediação da leitura e formação crítica	Não
Ferreira <i>et al.</i>	2025	Biblioteca pública	Relato de experiência	Projetos comunitários de sustentabilidade	Explícita
Silva, Oliveira e Santos Neto	2025	Escolar	Estudo de caso	Mediação e Agenda 2030	Explícita

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2026.

A sistematização apresentada no Quadro 1 evidencia que a produção científica sobre práticas de educação ambiental em bibliotecas escolares, no período de 2015 a 2025, caracteriza-se predominantemente por abordagens de natureza descritiva e experiencial. Observa-se a recorrência de relatos de experiência, estudos analíticos e revisões de literatura, com menor incidência de investigações de caráter avaliativo ou longitudinal. Tal configuração indica um campo ainda em processo de consolidação metodológica, no qual prevalece a preocupação com o registro e a visibilização de práticas implementadas em contextos específicos.

No que se refere ao contexto institucional, constata-se a centralidade da biblioteca escolar como espaço privilegiado de desenvolvimento das ações analisadas. Ainda que parte dos estudos examine bibliotecas públicas ou discussões conceituais no âmbito da formação profissional, a maior parte do corpus está diretamente vinculada ao ambiente escolar, reforçando a compreensão da biblioteca como dispositivo educativo integrado ao processo de ensino-aprendizagem.

Quanto à natureza das práticas descritas, verifica-se predominância de projetos interdisciplinares, ações de mediação da informação, atividades lúdicas, campanhas de sensibilização e iniciativas voltadas à promoção da sustentabilidade. Essas práticas tendem a articular leitura, informação e formação cidadã, evidenciando a mediação informacional como eixo estruturante da atuação bibliotecária no campo ambiental.

No que concerne à articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, observa-se distribuição heterogênea. Parte dos estudos estabelece referência explícita à Agenda 2030, especialmente a partir de 2018, enquanto outros mobilizam a noção de sustentabilidade de forma implícita ou não a mencionam diretamente. Esse dado sugere que a incorporação dos

ODS ainda se encontra em processo de amadurecimento no âmbito das bibliotecas escolares, embora se perceba tendência de fortalecimento dessa agenda nos anos mais recentes.

Por fim, o Quadro 1 revela um cenário no qual a educação ambiental se consolida como dimensão relevante da Biblioteconomia escolar, marcada por forte ênfase na mediação da informação e no compromisso social do bibliotecário. Contudo, aponta também para a necessidade de maior sistematização teórica, aprofundamento metodológico e integração estratégica com referenciais globais de sustentabilidade, a fim de fortalecer a institucionalização e a continuidade das práticas no contexto educacional.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida ao longo deste artigo permite reconhecer que a biblioteca escolar ocupa uma posição singular no conjunto das instituições educativas, especialmente quando observada à luz das exigências contemporâneas impostas pelas crises socioambientais. Longe de se restringir a uma função instrumental de apoio ao currículo, a biblioteca escolar emerge, na produção científica analisada, como um espaço de articulação entre informação, leitura, mediação cultural e formação cidadã, no qual a educação ambiental encontra condições favoráveis para sua materialização enquanto prática educativa contínua e socialmente situada.

Os estudos examinados indicam que as práticas de educação ambiental desenvolvidas em bibliotecas escolares assumem, em sua maioria, a forma de iniciativas localizadas, frequentemente associadas a projetos de leitura, ações de sensibilização, oficinas temáticas e atividades interdisciplinares. Tais práticas revelam esforços relevantes de inserção da temática ambiental no cotidiano escolar e demonstram o potencial da biblioteca como ambiente formativo capaz de mobilizar saberes, valores e atitudes voltados à sustentabilidade. No entanto, a recorrência de relatos pontuais e a ausência de processos sistemáticos de avaliação evidenciam limites importantes no que se refere à institucionalização e à continuidade dessas ações.

A centralidade atribuída ao bibliotecário constitui um dos achados mais consistentes da literatura analisada. A atuação desse profissional é compreendida como mediadora dos processos de apropriação da informação, conferindo densidade educativa às práticas de educação ambiental desenvolvidas no âmbito da biblioteca escolar. Ao articular competências informacionais, seleção criteriosa de fontes e estratégias pedagógicas, o bibliotecário contribui para a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente discursos ambientais e de posicionar-se diante das problemáticas socioambientais. Ainda assim, os estudos apontam que essa atuação permanece fortemente condicionada a iniciativas individuais, sendo atravessada por fragilidades estruturais, como a carência de políticas públicas específicas, limitações de infraestrutura e lacunas na formação profissional voltada à educação ambiental.

No que concerne à incorporação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, observa-se que essa agenda vem sendo progressivamente mobilizada como referencial orientador de práticas educativas em bibliotecas escolares, embora ainda de forma incipiente. Os ODS oferecem um marco integrador capaz de articular dimensões ambientais, sociais e educacionais, ampliando o horizonte das ações desenvolvidas nesses espaços. Contudo, a análise do corpus revela que sua utilização ocorre, em grande medida, em nível discursivo e

normativo, carecendo de maior aprofundamento analítico e de instrumentos que permitam avaliar seus desdobramentos concretos no processo educativo.

Diante desse quadro, torna-se evidente a necessidade de fortalecer a produção científica voltada à educação ambiental em bibliotecas escolares, especialmente por meio de estudos que avancem para além da descrição de experiências e incorporem abordagens analíticas mais consistentes. Investigações empíricas de caráter longitudinal, bem como estudos que articulem educação ambiental, competência em informação e políticas públicas educacionais, mostram-se fundamentais para compreender os impactos efetivos dessas práticas e para subsidiar sua consolidação institucional.

Conclui-se, assim, que a educação ambiental, quando integrada de modo orgânico às práticas da biblioteca escolar, reafirma o compromisso social da Biblioteconomia e amplia o alcance educativo desses espaços informacionais. Ao evidenciar práticas, limites e possibilidades, este estudo contribui para o amadurecimento do debate no campo e aponta caminhos para a construção de bibliotecas escolares mais comprometidas com a formação crítica, a sustentabilidade e a cidadania.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. CONSERVADORISMO E REVOLUÇÃO (OU REFORMISMO) NA BIBLIOTECONOMIA E NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. *Divers@!* [S. l.], v. 8, n. 2, 2015. DOI: 10.5380/diver. v8i2.45052. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/45052>. Acesso em: 28 fev. 2026.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. Mediação oral da informação e da leitura. *Revista Folha de Rosto*, v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/220345>. Acesso em: 28 fev. 2026.

ARAÚJO, C. A. Á. Biblioteconomia: fundamentos e desafios contemporâneos. *Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Cariri, v. 3, n. 1, p. 68-79, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/3dd121eb-192b-4f2c-aac0-703d0bc27973>. Acesso em: 10 fev. 2026.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2009. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em 01 mar. 2026.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação (coinfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. *Folha de Rosto*, v. 4, n. 1, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/39619>. Acesso em: 10 fev. 2026.

BRASIL. [Constituição 1988]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. *Presidência da República*: Brasília, DF, 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 fev. 2026.

BUTTIGNON, K. *et al.* Aprendizagem por projeto para o desenvolvimento da ciência e conscientização ambiental. In: MAGNONI JÚNIOR, L. *et al.* **JC na escola**: ciência, tecnologia e sociedade: mobilizar o conhecimento para alimentar o Brasil. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017. Disponível em: <https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/Mobilizar2ed/pdf/Mobilizar2ed-completa.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2026.

CARDOSO, N. B.; MACHADO, E. C. Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil. *Transinformação*, v. 29, n. 2, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/116982>. Acesso em 16 fev. 2026.

AZEVEDO, K. R.; OGECEME, M. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 2020, 2000. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/127372A>. Acesso em: 28 fev. 2026.

FARIAS, M. G. G. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 6 n. 2, n. 2, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/41108>. Acesso em: 16 de fev. 2026.

FERREIRA, A. R. *et al.* Biblioteca pública no parque da cidade: promovendo sustentabilidade e educação ambiental. **Revista Bibliomar**, v. 24, n. 2, 2025. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/367171>. Acesso em: 10 fev. 2026.

FERREIRA, F. B.; SIEBRA, S. A. A responsabilidade social dos bibliotecários em bibliotecas públicas: dimensões e ações. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/164383>. Acesso em: 10 fev. 2026.

GOMES, M. A.; LENZI, L. A. F. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e extensão universitária: ações desenvolvidas no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 29., 2022, Alagoas. **Anais [...]**. Alagoas: FEBAB, 2022. p. 1-22. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2548>. Acesso em: 10 fev. 2026.

IFLA. **School library manifesto**. Haia: IFLA, 1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/ifla-unescoschool-library-manifesto-1999>. Acesso em: 10 fev. 2026.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. Haia: IFLA, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2026.

MAIA, C. M.; SANTOS, C. A. Programa de formação de competência em informação para bibliotecários do sistema integrado de bibliotecas da Universidade Federal de São Carlos (SIBi-UFSCar), Brasil. **Palavra Chave (La Plata)**, v. 12, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/207452>. Acesso em: 10 fev. 2026.

MARTINS, S.; KARPINSKI, C. Interdisciplinaridade e formação do bibliotecário para atuação em bibliotecas escolares. **Informação & Informação**, v. 23, n. 1, 2018. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34601>. Acesso em: 10 fev. 2026.

MIRANDA, A. M. M.; ALCARÁ, A. R. Educação para a competência em informação e as ações realizadas por bibliotecários. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 13-39, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/120511>. Acesso em: 1 fev. 2026.

MORAES, M. B. Biblioteconomia progressista: elementos para repensar a formação. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 4, n. especial, p. 5-14, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/119234>. Acesso em: 10 fev. 2026.

NARA, F. M. A.; CONDURU, M. T. Biblioteca escolar: da educação ambiental à construção de uma cultura sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/160643>. Acesso em: 10 fev. 2026.

NOGUEIRA, V. B. M. *et al.* Arquivologia e sustentabilidade nas escolas: uma revisão da literatura. **Archeion Online**, v. 11, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/228812>. Acesso em: 28 fev. 2026.

OLIVEIRA, A.; CASTRO, J. L.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. Mediação da informação e da leitura: uma análise do livro ‘o diário de anne frank’. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 29, 2024. <https://brapci.inf.br/v/305685>. Acesso em: 16 fev. 2026.

OLIVEIRA, H. V.; VALENTIM, M. L. P. A ciência da informação e a produção científica brasileira sobre informação ambiental. **Educación Superior y Sociedad**, v. 34, n. 1, p. 877-897, 2022. Disponível em: <https://ess.iesalc.unesco.org/index.php/ess3/article/view/v34i1-33>. Acesso em: 16 fev. 2026.

OLIVEIRA, M. P.; ROSA, S. S.; TEIXEIRA, M. R. F. O papel do bibliotecário como educador ambiental e suas contribuições amparadas pela aprendizagem significativa. **Informação em Pauta**, v. 6, n. esp., 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/350852>. Acesso em: 16 fev. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2026.

PEREIRA, A. P. *et al.* Biblioteca pública como dispositivo de transformação social e a agenda 2030. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 15, n., 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/222650>. Acesso em 16 fev. 2026.

PASSINHO, L. F.; CONDURÚ, M. T. A biblioteca escolar e a mediação da informação ambiental. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 24., 2024. **Anais [...]**. 2024. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/342607>. Acesso em: 28 fev. 2026.

RODRIGUES, D. N.; VIEIRA, K. Biblioteca escolar como instrumento de ensino-aprendizagem: uma busca por práticas na literatura científica. **Biblionline**, v. 19, n. 4, p. 16-28, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/323951>. Acesso em: 16 fev. 2026.

SALA, F. *et al.* Agenda 2030 da ONU e desenvolvimento sustentável: qual o papel das bibliotecas? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 25, n. 2, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/226458>. Acesso em: 16 fev. 2026.

SANTOS, A. P.; VILELA, B. P. Ações da biblioteca para promoção do conceito de desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n., 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/1835>. Acesso em 16 fev. 2026

SILVA, E. C. S. *et al.* Biblioteca, projetos socioambientais e educação: sugestões de práticas lúdicas para a mediação da informação ambiental. **Revista Bibliomar**, v. 21, n. 1, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/305109>. Acesso em: 10 fev. 2026.

SILVA, E. N.; BARREIRA, M. I. J. S. Ações extensionistas na biblioteconomia: perspectivas para a formação social do bibliotecário. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018. **Anais [...] XIX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/103788>. Acesso em: 16 fev. 2026.

SILVA, J. J. A.; OLIVEIRA, H. V.; SANTOS NETO, J. A. A mediação da informação para a sustentabilidade ambiental na perspectiva da Agenda 2030: estudo de caso na biblioteca do IFPA campus Santarém. **Ciência da Informação em Revista**, v. 12, 2025. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/378076>. Acesso em: 12 fev. 2026.

SILVA, W. S. **Plano nacional do livro, leitura e biblioteca**: estudo de caso da cidade de Jardinópolis, região metropolitana de Ribeirão Preto, estado de São Paulo. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista (UNESP). Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/9f5974c7-e8a4-4dbc-899b-50dced89bb56/content>. Acesso em: 10 fev. 2026.

TANUS, G. F. S. C.; SILVA, D. C. Biblioteconomia social, crítica e progressista. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/123997>. Acesso em: 16 fev. 2026.

TRINDADE, A. S. C. E. *et al.*. Promoção dos ODS nas bibliotecas de universidades federais brasileiras: influência das práticas informacionais e das comunidades de prática na atuação dos bibliotecários. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, v., n. 19, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/226826>. Acesso em: 16 fev. 2026.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Competência%20em%20informação%2031ago20.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 fev. 2026.